



## Rumo à indexação

João M Videira Amaral

No início do mandato da actual equipa editorial da Acta Pediátrica Portuguesa (APP) foram delineadas três grandes linhas estratégicas: melhoria do conteúdo da revista, implicando maior exigência na revisão dos manuscritos submetidos a apreciação privilegiando a qualidade; melhoria quanto à forma, através da modernização gráfica; e reabertura do processo de candidatura à indexação em organismos internacionais credenciados e detentores de bases de dados internacionais de que são exemplo a MedLine, EMBASE, LILACS, SciELO, etc.

Entrámos no ano de 2007 com as primeiras duas metas cumpridas e com uma grande responsabilidade que é a concretização da terceira - missão difícil mas não impossível - já em marcha.

A propósito da indexação, será pertinente esclarecer os leitores quanto aos seguintes aspectos: os avaliadores dos organismos que concedem a aprovação entram em linha de conta, não só com a qualidade científica da publicação periódica, mas também com outros requisitos, tais como o interesse numa população de leitores inquiridos sobre as temáticas que a mesma proporciona, e o número de revistas da mesma área já aceites na base de dados em questão.

De facto, a indexação numa revista científica pelos organismos competentes corresponde ao reconhecimento de qualidade da mesma, cabendo, a propósito, salientar que determinada revista, uma vez indexada, passa a ser continuamente avaliada. Trata-se pois dum processo de auditoria contínua e programada, vindo a propósito referir muitos exemplos de revistas conceituadas indexadas que deixaram de o ser a partir de determinada altura; aliás é esta a dinâmica dos processos de avaliação da qualidade em múltiplos sectores tais como os cuidados de saúde, o ensino, a investigação, etc.

Vivemos num país pequeno inserido neste mundo global altamente competitivo no qual circulam anualmente mais de 20.000 revistas científicas na área biomédica. Existe, pois um verdadeiro “mercado de clientes científicos” cada vez mais exigentes reclamando o máximo de qualidade e rejeitando a precariedade.

Como corolário, a APP para ser competitiva - termo hoje muito repetido em economia e finanças - tem de ser exigente consigo própria; isto é, haverá que cultivar a filosofia da exigência com a colaboração e compreensão de toda a família pediátrica.

Ao longo do tempo, o director e restantes colegas da equipa editorial têm recebido testemunhos informais apreciando o trabalho desenvolvido até hoje. Embora reconhecendo que este “método de avaliação” carece de valor científico para aferir o grau de satisfação dos leitores, as opiniões que nos têm chegado são estimulantes para prosseguirmos no caminho traçado, pugnando por uma APP cada vez melhor. E seria muito bom que mais sugestões e críticas construtivas nos chegassem para melhor atingirmos os objectivos, pois a APP é de todos nós.

O que foi feito até hoje não teria sido possível sem a grande dedicação, o espírito de grupo e o trabalho eficaz e eficiente de todo o Corpo Editorial e Secretariado, uma equipa que tem presente no dia a dia os objectivos a perseguir. A todos desejo testemunhar o meu enorme reconhecimento pela dinâmica de trabalho colegial que tem sido possível; desejo salientar, pela especificidade das suas funções, o coordenador de edição Daniel Virella.

Considero de elementar justiça realçar o trabalho árduo, mas imprescindível, dos revisores, (reiterando um agradecimento já feito de modo mais personalizado na edição anterior), assim como a colaboração do Conselho Editorial e dos Editores Correspondentes. E, uma palavra de grande apreço por todo o apoio, com independência, da Direcção da SPP. A todos, um enorme agradecimento.

Bom ano de 2007!

João M Videira Amaral  
Director

---

### Correspondência:

João M Videira Amaral  
Acta Pediátrica Portuguesa  
Director  
spp.mail@ptnetbiz.pt